

NARRATIVAS DA NOVA GAIA – 4400. PROSPETOS DE *HIP HOP* NA COMUNIDADE JOVEM

NARRATIVES OF NOVA GAIA – 4400. PROSPECTS OF HIP HOP IN THE YOUTH COMMUNITY

RECITS DE LA NOVA GAIA – 4400. PROSPECTIVES DU *HIP HOP* AU SEIN JUVENILE

NARRATIVAS DE NOVA GAIA – 4400. PROSPECTIVAS DEL *HIP HOP* EN EL SENO JUVENIL

Lídia Pinheiro

Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Porto, Portugal

RESUMO: Dentro de uma leitura sociológica, o *hip hop* apresenta uma crescente importância no estudo das dinâmicas culturais contemporâneas nas últimas três décadas, uma vez que é entendido como um vetor de comunicação, identificação, reunião e reivindicação dos jovens um pouco por todo o mundo. Desta feita, procuramos compreender o papel que o *hip hop* desempenha na construção identitária dos jovens inseridos no movimento, especificamente na vertente do *rap*, nas freguesias de Vila Nova de Gaia. Como surgiu o interesse para a integração no movimento? Quais os principais motivos e influências para a contínua presença? Qual a importância que o *rap* apresenta na vida de cada um dos jovens? Existe uma ligação entre o *hip hop* e a cidade eleita? Quais as principais mudanças entre a Velha e a Nova Escola? E qual o futuro que os jovens ambicionam? Estas são algumas das questões que nos propomos responder com base nas entrevistas – em forma história de vida – que realizamos a jovens *rappers* de Vila Nova de Gaia..

Palavras-chave: (sub)culturas juvenis, identidades, territórios, cenas musicais, *hip hop*.

ABSTRACT: Within a sociological reading, *hip hop* has a growing importance in the study of contemporary cultural dynamics in the last three decades, since it is understood as a vector of communication, identification and claim of young people around the world. This time, we want to understand the role that *hip hop* plays in the identity construction of young people inserted in the movement, specifically in the *rap* aspect, in the parishes of Vila Nova de Gaia. How did the interest for integration in the movement arise? What are the main reasons and influences for the continued presence? How important is *rap* in each young person's life? What are the main changes between the Old and the New School? And what future do young people want? These are some of the questions we propose to answer based on the interviews - in life story form - that we conducted to young *rappers* from Vila Nova de Gaia.

Keywords: youth (sub)cultures, identities, territories, music scenes, *hip hop*.

RÉSUMÉ: Dans une lecture sociologique, le *hip hop* présente une importante croissance dans l'étude des dynamiques culturelles contemporaines au cours des trois dernières décennies, puisqu'il est compris comme un vecteur de communication, identification, réunion et revendications des jeunes un peu partout dans le monde. Or, cette fois, nous cherchons à comprendre le rôle que le *hip hop* joue dans la construction identitaire des jeunes insérés dans le mouvement, spécifiquement dans le volet du *rap*, dans les paroisses de Vila Nova de Gaia. Comment l'intérêt est né pour l'intégration dans le mouvement? Quelles sont les principales raisons et influences pour que cette présence continue? Quelle est l'importance du *rap* dans la vie de chaque jeune? Y a-t-il une connexion entre le *hip-hop* et la ville élue? Quels sont les principaux changements entre l'ancienne et la nouvelle école? Et quel avenir les jeunes ambitionnent-ils? Ce sont ces quelques questions auxquelles nous proposons des réponses en nous basant sur les entretiens - sous forme d'histoire de vie - que nous réalisons à jeunes *rappers* de Vila Nova de Gaia.

Mots-clés: (sous)cultures juvéniles, identités, territoires, scènes de musique, *hip hop*.

RESUMEN: Dentro de una lectura sociológica, el *hip hop* presenta una importancia creciente en el estudio de la dinámica cultural contemporánea en las últimas tres décadas, ya que se entiende como un vector de comunicación, identificación, reunión y reclamo de los jóvenes de todo el mundo. Así, tratamos de comprender el papel que juega el *hip hop* en la construcción de identidad de los jóvenes insertados en el movimiento, específicamente en la vertiente del *rap*, en las parroquias de Vila Nova de Gaia. ¿Cómo surgió el interés por la integración en el movimiento? ¿Cuáles son las principales razones e influencias para la presencia continua? ¿Qué tan importante es el *rap* en la vida de cada joven? ¿Hay alguna conexión entre el *hip hop* y la ciudad elegida? ¿Cuáles son los principales cambios entre la Vieja y la Nueva Escuela? ¿Y qué futuro quieren los jóvenes? Estas son algunas de las preguntas que proponemos responder en base a las entrevistas - en forma de historia de vida - que realizamos a jóvenes *raperos* de Vila Nova de Gaia.

Palabras-clave: (sub)culturas juveniles, identidades, territorios, escenas musicales, *hip hop*.

1. Notas introdutórias

A existência de novas realidades culturais, nomeadamente juvenis, leva ao crescimento do interesse para novas leituras, tendo em vista formatos que levam a repensar o espaço e a estrutura societária (Martins, 2012: 67). Consideramos o movimento *hip hop* como uma realidade cultural que desperta esse interesse por possuir uma relevância no entendimento das culturas contemporâneas, uma vez que é interpretado como um “vetor de comunicação e identificação e [por] apresentar dispositivos de força no coletivo, de fusão e pertença (...) [transformando-se numa] arma política, de reivindicação de direitos identitários.” (Martins, 2012: 67). O seu surgimento ocorre nos *ghettos* nova-iorquinos, a partir de uma demanda social e de paz e rapidamente se difundiu por todo o mundo, sendo consituído amplamente pela população jovem (Ballalai, 2009: 16-17).

O conceito de juventude é entendido como “o processo e a condição social de transição que decorre entre o final da adolescência e o acesso à condição adulta, adquirida com a autonomização em relação à família de origem, nomeadamente, pela entrada na vida ativa e conjugal” (Conde, 1990: 676). Segundo José Machado Pais (1993), a juventude é caracterizada por ser uma fase da vida instável, uma vez que é aqui que ocorrem os primeiros conflitos entre os indivíduos. Num âmbito sociológico aquilo que se torna fundamental compreender na juventude não são apenas as semelhanças entre indivíduos, mas sobretudo as diferenças. A juventude não se caracteriza, portanto, por ser socialmente homogénea, visto que existe uma divisão de acordo com interesses, origens sociais, perspetivas e aspirações de cada indivíduo (Pais, 1993: 33). Todas estas características acabam por se interligar ao movimento *hip hop*. Este surgiu nos Estados Unidos da América, no South Bronx, durante os anos 70 do século XX. A tradução literal da palavra significa *balançar o quadril* (Lourenço, 2010). Surge relacionado com vários fatores, não só sociais, como também económicos, culturais e políticos (Gravato, 2017: 49). Segundo José Simões (2010) o termo *hip hop* surge associado a várias expressões da cultura de rua da juventude urbana. A ligação das três vertentes – indiscutíveis – ou seja, o *rap* que inclui o *mcing* e o *djing*, o *breakdance* e o *graffiti*, tanto do ponto de vista performativo como do ponto de vista do consumo faz com que o *hip hop* forme um movimento cultural único (Simões, 2010: 34). No fundo, o *hip hop* foi criado com o intuito de favorecer “a tomada de consciência da desigualdade social e a luta contra as discriminações e desigualdades.” (Costa & Menezes, 2009: 200).

Assumindo estas perspetivas iniciais e tendo em linha de conta a cena *hip hop*, especificamente o *rap*, em Vila Nova de Gaia, temos como objetivo contribuir para a resposta a determinadas questões-chave, tais como: Como surgiu o interesse por parte dos jovens para a integração no *hip hop*? Quais os principais motivos e influências para a contínua presença? Qual a importância que o *rap* representa na vida de cada um dos jovens? Existe uma ligação entre o *hip hop* e a cidade eleita? Quais as principais mudanças entre a Velha e a Nova Escola? Para além destas, ambicionamos também perceber qual o futuro que os jovens ambicionam – será viável o *rap* como profissão?

Para alcançar as respostas, seguiremos uma metodologia fundamentalmente qualitativa adequada à exploração de movimentos culturais e identitários, como é o caso do *hip hop* na vida da população juvenil. Através de dez entrevistas – em forma de história de vida – a jovens pertencentes ao movimento *hip hop*, nomeadamente na vertente do *rap*, recolhemos as informações. Delineando um breve retrato sociodemográfico dos entrevistados, salientamos que

o total das entrevistas foram realizadas a atores de Vila Nova de Gaia, concretamente das freguesias de Avintes, Canidelo, Mafamude e Vilar do Paraíso, Pedroso e Seixezelo e Santa Marinha e São Pedro da Afurada. Todos são do sexo masculino e em termos etários têm idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos.

2. Centralidade do *hip hop* nos quotidianos dos jovens

Podemos considerar que determinadas opções relativas ao estilo de vida ou aos gostos adquiridos são feitas baseadas na imagem padrão que um indivíduo possui o que culmina, muitas vezes, na definição de escolhas e preferências (Ferreira, Matos & Diniz, 2011: 14). No que concerne ao surgimento do interesse pelo *hip hop*, atores sociais próximos dos entrevistados, como pais, irmãos e amigos ocupam o papel central na propagação do interesse. No entanto, a influência social também marca presença, na justa medida em que um dos jovens admitiu que começou a interessar-se pelo *hip hop*, concretamente pelo *rap*, porque a dada altura era “moda” esse estilo musical. O *rap* é a vertente do *hip hop* que maior destaque apresenta nas intervenções dos entrevistados quando o movimento é discutido; e após as informações recolhidas acerca da influência para o interesse/gosto pelo movimento, podemos salientar que preferências musicas na sociedade servem como “enquadramento de significados sociais partilhados e estados de consciência comuns por meio dos quais os adolescentes se identificam com outros, mas, especialmente, com os seus pares” (Ferreira, Matos & Diniz, 2011: 15). A família e os amigos são mencionados em dois momentos distintos das entrevistas: o primeiro, aquando da discussão acerca das influências para o surgimento do interesse pelo *hip hop*, o segundo, na descrição do apoio contínuo prestado aos jovens que hoje em dia são parte integrante do movimento.

No que respeita aos motivos para a contínua presença dos jovens no *rap*, no guião de entrevista optamos por colocar quatro fatores auxiliares⁷⁴: entretenimento, escolha, vocação e destino (ver tabela 1). O motivo da escolha foi o mais mencionado pelos entrevistados. Apesar da dificuldade sentida em definir os motivos para serem parte integrante do *hip hop*, os entrevistados afirmaram que apesar de não conseguirem dar uma resposta concreta, não imaginam a sua vida sem *rap*.

Motivos	Percentagem (%)
Escolha	19
Destino	19
Entretenimento	25
Vocação	38

Tabela 1: Motivos para a presença dos jovens no rap.

Fonte: Elaboração da Autora.

No início de uma carreira profissional/artística é usual a existência de influências de indivíduos que se encontram no mesmo universo – neste caso o musical – para aqueles que dão início ao seu caminho. No percurso artístico dos entrevistados a influência de artistas do mundo do *rap* é visível, quer em contexto nacional, quer internacional. Destacamos que a forma como os artistas escrevem a mensagem que transmitem são, claramente, os motivos mencionados pelos jovens

⁷⁴ O objetivo não era limitar a resposta às opções mencionadas, mas sim oferecer indicadores que possibilitassem uma linha de pensamento coerente.

para tomarem determinados artistas como influências. Prevalece uma influência nacional superior quando comparada com a internacional (ver tabela 2) e, maioritariamente, os artistas mencionados são de Vila Nova de Gaia/Porto, o que demonstra a pertença local sentida pelos entrevistados.

Internacionais	Nacionais	Gaienses/Portuenses
Eminem	Profjam	Dealema
Diska	Piruka	Mind da Gap
PNL	X-Tense	Deau
Post Malone	Boss Ac	Keso
Drake J. Cole	Hollywood	Virtus
Larry June	Wet Bed Gang	Minus
Immortal Technique	Sam The Kid	Sexto Sentido
Black	Allen Halloween	EnigmaCru
	Kappa Jotta	Caixa Torácica
	Regula	Maze
		Mundo Segundo
		Kap
		Lójico

Tabela 2. Influências Musicais.

Fonte: Elaboração da Autora.

Relativamente aos trabalhos artísticos propriamente ditos, desenvolvidos pelos entrevistados, o que apresenta um destaque significativo são os sons soltos – conhecidos por *singles* – produzidos pelos jovens e colocados no *youtube*, estes trabalhos podem ser de cariz individual, mas também podem ser resultado de participações coletivas. Em alguns casos, é visível um maior nível de trabalho desenvolvido como a produção de *mixtapes*, *EP's* e álbuns. A inspiração subjacente à escrita dos sons dos entrevistados parece-nos importante de ser descrita neste contexto. Entendemos que os entrevistados se inspiram, sobretudo, em situações quotidianas, na vontade de exprimir opiniões sobre determinados assuntos, inspirações pessoais, familiares, relações de amizade e amorosas. O processo de escrita é considerado complexo pelos entrevistados, mas ainda assim, constatamos que existe um desejo comum: transmitir à sociedade formas de encarar problemas que surgem diariamente. É através da escrita que os entrevistados libertam sentimentos e pensamentos que, de outra forma, não conseguiriam. Através dos testemunhos, concretamente da categoria inspiracional, percebemos que a música e tudo o que a envolve se configura como “facto social total” dado incluir momentos fundamentais da vida (individual e coletiva), além de concretizar as capacidades do ser humano de pôr-se em sintonia e relação consigo próprio, com o ambiente e com os outros e facilita a compreensão atvida da “vida social como conjunto de relações” (Greco & Ponziano, 2008: 24 In Fôa & Ribeiro, 2013: 122).

A importância atribuída à música no dia-a-dia é notória: em qualquer local podem ouvir música. Para os entrevistados, esta questão não é diferente, no entanto existe uma condicionante: eles próprios criam música sendo visível uma importância ainda mais notória. O facto de alguns terem desenvolvido o gosto pelo *rap* desde cedo faz com que o estilo musical seja um dos motivos para o desenvolvimento de características de personalidade, tal como salienta a afirmação⁷⁵ abaixo destacada. O *rap* é então visto como uma terapia e fonte de motivação para os desafios diários. Num caso específico, um jovem confessou que quando estava na adolescência passou por uma

⁷⁵ Por uma questão de ética todos os entrevistados são designados por um nome fictício ao longo da investigação, salvaguardando deste modo, o anonimato e a confidencialidade.

fase que poderia não ter corrido tão bem caso não fosse o *rap* e caso não tivesse encontrado na escrita um meio para ocupar a mente.

Foi o que me fez crescer, foi o que me fez ver muita coisa de maneira diferente foi o que me fez, acima de tudo, acho que foi o que me fez ser Ser Humano. (Manuel, 22 anos, 11.º ano, área da restauração).

Além disto, podemos indicar um possível elo de ligação entre o *hip hop*, especialmente o *rap*, e o percurso escolar dos entrevistados. É em contexto escolar que se desenvolvem as primeiras relações de amizade e, tal como corrobora a afirmação abaixo transcrita, foi a partir da integração na associação de estudantes que um dos jovens estabeleceu contacto com os elementos que fizeram parte do seu primeiro grupo de *rap*.

A escola foi muito importante para mim juntando ao rap. Foi no 7º ano ou 8º ano, já não sei, mas foi nessa altura... sempre tive muito envolvido na cena das associações de estudantes e conheci os três memebors do meu grupo, conheci-os por causa disso. Conheci-os aí e éramos amigos de escola e a partir daí é que começamos a fazer músicas juntos e isso sempre foi importante para mim. (Marco, 18 anos, Ensino Secundário, Fotógrafo/Videógrafo/Gestor de redes sociais).

A necessidade de inovação e criatividade implícitas no *rap* são características que podem ser transpostas para contexto escolar, na medida em que, na elaboração de trabalhos académicos poderão ser utilizadas como estímulos para o surgimento de novas ideias.

Este ano, dando um exemplo concreto, eu tive várias cadeiras, mas uma delas foi Criatividade e Inovação em Empresas e como sou muito criativo e como tive de ser muito criativo acabei com 19 a essa cadeira e só não acabei com vinte porque não calhou. E foi a minha melhor nota na faculdade até agora e, ou seja, o rap ajudou um bocadinho nisso, porque eu tive de puxar pela cabeça para ter ideias e trocadilhos e jogar com as palavras, brincar com as palavras e isso tudo ajuda-me a ter ideias para várias coisas. (Leandro, 20 anos, estudante).

3. Ligação entre o *hip hop* e Vila Nova de Gaia

A globalização foi o principal fator da rápida expansão do movimento *hip hop* por todo o mundo. Em Vila Nova de Gaia, o *hip hop* desde cedo despertou curiosidade nos jovens e, devido a esse fator, mostrou ser um movimento de fácil adesão. A Estação de General Torres e o Hard Club⁷⁶ são locais emblemáticos para a propagação do *hip hop* gaiense, uma vez que era nestes espaços que os jovens se encontravam e começavam a fazer os primeiros *graffitis*, a dançar e a rimar. No caso específico do Hard Club, tal como nos dias de hoje, era o palco dos principais concertos e festas em que o *hip hop* se torna a principal atração. De acordo com a visão dos entrevistados a cidade de Gaia sempre teve um papel crucial na difusão do movimento em Portugal, isto porque muitos artistas de renome são de Gaia. Além do mais, nos primórdios, foi considerada por muito a *cidade do rap*.

Na altura em que houve a viagem do hip hop americano a Portugal, pela primeira vez, final dos anos 80 e na década dos anos 90, foi em Gaia e no Porto e também em Lisboa que surgiram os primeiros grupos e os primeiros grandes artistas. (Gonçalo, 21 anos, estudante).

⁷⁶ Funcionou no período de 1997 a 2006 em Vila Nova de Gaia. Desde 2008 encontra-se situado no Mercado Ferreira Borges, na zona histórica da cidade do Porto.

No que diz respeito aos impulsionadores, Mundo Segundo é o artista mais mencionado pelos jovens, devido ao facto de produzir sons de muitos jovens no *Segundo Piso*, um estúdio em que o artista ajuda jovens *rappers* a crescer profissionalmente. Deau é, igualmente, considerado um dos maiores impulsionadores, devido à capacidade que teve de colocar o nome de Gaia no mapa do *rap* nacional, mesmo antes de existir a facilidade da divulgação nas redes sociais. Grupos como Dealema e Mind da Gap são os coletivos mais referidos, devido às mensagens com longevidade que transmitem.

São os únicos [Dealema e Mind da Gap] que têm um mensagem com longevidade. Eu acho que o hip hop não é hip hop se a mensagem não conseguir ser intemporal e ter longevidade. Ou seja, tu ouves uma música em 2003 e em 2020 ela faz sentido para ti, isso é intemporalidade e eles têm isso. E entraram numa altura em que não havia muita coisa de hip hop, ou seja, eles não tiveram influências a não ser as americanas e projetos bebé, por assim dizer, que existiam em Portugal. (Gonçalo, 21 anos, estudante).

Apesar desta visão inicial positiva, tal situação não é visível nos dias de hoje. A cidade já não possui uma importância significativa no universo do *hip hop*, situação explicada pela crescente importância atribuída a Lisboa. Algumas destas mudanças visíveis estão ligadas com as características diferenciadoras entre a *Velha* e a *Nova Escola* gaiense. Salientamos que para a investigação o foco foram os jovens da *Nova Escola*, ainda assim, compreendemos que existirá sempre uma relação entre ambas, mais não seja pela influência que os elementos da *Velha* têm sobre os da *Nova*. Neste sentido, concluímos que a *Nova Escola* surge aquando da evolução das tecnologias de gravação e do aumento da informação disponível nas redes sociais e dos meios de divulgação, algo que não existia na *Velha Escola*, daí o *rap* da *Velha Escola* ser considerado “mais duro devido à ausência de técnicas de produção – como *autotunes*. A existência de vários estúdios de produção não é bem vista por parte de alguns entrevistados, isto porque se perdeu o convívio que anteriormente existia, ou seja, já não existem tantas batalhas de *rap*, não existe tanta união entre artistas, no fundo o convívio na rua que caracterizava o *hip hop* foi desaparecendo. As redes sociais apesar de facilitarem a divulgação do trabalho dos artistas ao mesmo tempo tiram o espírito que existia antes, como a compra de CD’s, por exemplo. Além disto, a *Velha Escola* sempre teve muito cuidado com a escrita e segundo os jovens entrevistados atribui-se mais importância às visualizações no *youtube* do que propriamente à mensagem que deve ser transmitida. Apesar de todas as mudanças visíveis entre ambas as Escolas, não podemos deixar de salientar o respeito existente entre ambas.

Apesar de todas as mudanças que podemos observar anteriormente, importa referir que existe um respeito por parte dos entrevistados pela Velha Escolha e pelo trabalho pelos artistas efetuado. Há muito pessoal da antiga escola, da Velha Escola que ainda hoje canta, que ainda hoje faz música, que ainda hoje eu gosto de ouvi-lo... não digo que são todos porque opiniões e gostos divergem, como é óbvio, mas a verdade é que eles fizeram a sua história e eu acho que a história tem de ser respeitado, sendo respeitada não quer dizer que nós [Nova Escola] temos de fazer igual, não somos obrigados a isso, temos de respeitar pelo trabalho que eles fizeram. (Manuel, 22 anos, 11.º ano, área da restauração).

4. Futuros incertos

São dois os níveis de futuro que nos propusemos a analisar: a nível do *rap* em Gaia e a nível pessoal - especificamente a nível profissional. As expectativas face o futuro do *rap* gaiense dividem-se em três grandes grupos. De acordo com alguns dos entrevistados, o *rap* em Gaia tem tudo aquilo que

é necessário para ter sucesso no futuro, como talento e qualidade de produção. Outros, afirmam que devido ao facto das produtoras principais e os meios de divulgação, assim como acesso facilitado ao mundo do *hip hop* se encontrarem em Lisboa, torna baixas as expectativas para o futuro. Por último, a ausência de opiniões também está presente, bem como a vontade de ver surgir novos artistas e, conseqüentemente, novos e variados trabalhos.

A nível pessoal também não existe uma opinião concreta por parte dos jovens, isto porque alguns não têm expectativas no *rap* como profissão, apesar de ser algo que confessam ser um desejo e uma ambição. Ainda assim, admitem que não querem depositar no *rap* a pressão de ter de comer, pagar contas e gerar dinheiro, ou seja, não querem colocar pressão na arte que realizam. No fundo, o gosto pelo universo musical, acaba por se sobrepor a um objetivo profissional.

Não! Porquê? Eu, por um lado, gostava muito de nunca pôr na minha arte a pressão de sobrevivência. Porque a maior pressão que pode existir é a pressão de ter que comer, ter de pagar as contas, e a pressão do dinheiro, ter de gerar dinheiro. E isso, na forma como eu vejo a arte, é aquilo que mais corrompe, é a pressão que mais corrompe. E eu gostava que todas as pressões que eu coloco na minha arte sejam pressões não relacionadas com uma pressão de dinheiro ou coisas relacionadas com isso, mas sim com necessidades que me apeteça ter [...] se eu furar um certo círculo, conseguir dar mais concertos, não quer dizer que eu não experimente, mas não é um sonho meu, não quero viver da música porque acho que é muito difícil para mim, seria difícil porque eu não sou uma pessoa que seja propriamente muito produtivo, não faço muitas coisas, não faço muita música e então para mim seria uma diferença gigante se de repente tivesse de ser mais produtivo ao ponto de conseguir sustentar-me. (Miguel, 23 anos, Licenciado em Música).

No entanto, comprovamos o gosto com que os entrevistados estão inseridos no *rap* e a vontade que têm de continuar a fazer música. Confessam-nos que criar conteúdo artístico é o mais importante e não tanto a questão da profissão. É neste sentido que sentimos a necessidade de mencionar o conceito *DIY – do-it-yourself (faz tu mesmo)*, uma vez que a não profissionalização no campo musical português, neste caso do *rap*, leva a que os músicos adotem múltiplas funções, de modo a responder às suas necessidades económicas pessoais, ao mesmo tempo que procuram aumentar as suas capacidades individuais no seio musical (Guerra, 2018: 246). A aprendizagem musical, bem como os conhecimentos musicais adquiridos pelos jovens entrevistados provêm de um interesse e motivação individual, assim como da necessidade de se destacarem no universo da música. Não podemos deixar de ressaltar o trabalho diário desenvolvido pelos jovens entrevistados para que consigam alcançar os seus principais objetivos no mundo do *rap*. Perante os testemunhos analisados, entendemos que o *rap* estará sempre presente na vida dos entrevistados, seja profissionalmente, seja por gosto pessoal/*hobbie*.

Se eu gostava de viver disto? Pah, gostava. Era a coisa que eu mais gostava de viver (...) não gosto de dizer que vejo um futuro, mas gostava que ele existisse e vou fazer para que ele exista, não é só gostar, nem ‘tar a lançar só uma música e “porque é que não ouves?”. Eu gosto daquilo que faço e não sou conhecido e não sei quê. Não é nada disso, eu tenho que... na minha cabeça, eu tenho que se daqui a dez anos estiver a viver do hip hop pah, eu sou a pessoa mais feliz do mundo (Bernardo, 18 anos, estudante).

5. Notas finais

Chegados aqui propomo-nos a responder exploratoriamente às questões que nos acompanharam ao longo da investigação realizada. Parece-nos, desde logo, fundamental concluir que as relações

de proximidade são essenciais para o desenvolvimento do gosto pelo *hip hop*. Por um lado, apercebemo-nos que houve desde cedo um contacto direto com o movimento *hip hop* e, por isso, o interesse surgiu instantaneamente. Por outro lado, constatamos que o interesse foi surgindo gradualmente, isto é, no seio familiar o interesse pelo *hip hop*, especialmente pelo *rap*, estava presente, mas apenas no contacto com outros atores sociais – como amigos – é que o interesse surgiu na plenitude. Tendo em conta o objetivo de perceber a forma como o *rap* está presente no quotidiano dos jovens, sentimo-nos com capacidade de afirmar que esta vertente do *hip hop* foi e é crucial para a construção identitária de cada um. Além disso, é considerado uma espécie de refúgio e libertação de pensamentos e angústias na vida diária dos jovens o que nos faz entender a importância atribuída. Ficou patente que muitos dos entrevistados se referem ao *rap* e ao facto de fazerem música como elementos decisivos na definição e orientação dos seus percursos de vida, nomeadamente, quando os comportamentos de risco surgem. A nível escolar, concluímos que a escola é um vetor importante na construção de relações de amizade e é o local onde ocorrem as primeiras intervenções no *rap*, consequência dessas relações de amizade. É, também, um local onde as características implícitas no *rap*, como a criatividade, podem estar presentes.

Apesar da visão inicial positiva acerca da ligação entre Vila Nova de Gaia e o *hip hop*, os entrevistados salientam que na génese do movimento, a cidade eleita teve um papel preponderante, contudo tal situação não é visível nos dias de hoje. A cidade já não é considerada por muitos como a *cidade do rap* devido à exposição mediática existente em Lisboa e ao facto dos grandes motores de produção se localizarem na capital portuguesa. Entendemos esta questão como uma “perda de identidade” daquilo que outrora a cidade de Gaia significou para o *rap* português. No entanto, constatamos o desejo dos jovens para que Vila Nova de Gaia volte a assumir um papel crucial na divulgação do *rap*. Atentamos ao surgimento das redes sociais presentes na *Nova Escola* como uma das mudanças com mais visibilidade no panorama do *hip hop*, uma vez que simplifica a divulgação dos artistas e dos seus trabalhos, acabando assim por facilitar o processo de reconhecimento por parte do público. No entanto, esta questão acaba por reduzir o convívio na rua que existia entre os artistas da *Velha Escola*, o que resulta numa alteração de valores inerentes ao movimento.

Por fim, a importância que os entrevistados atribuem ao *hip hop*, especialmente ao *rap*, é visível, no entanto não é suficiente para que o definam como prioridade no universo profissional. Concluímos que alguns dos entrevistados ambicionam ter uma carreira profissional no *rap*, mas têm consciência do quão difícil isso pode vir a ser. Por esse motivo, uns apostam nos estudos, enquanto que outros já estão inseridos no mercado de trabalho numa área completamente distinta da artística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ascher, François (1998). *Metapolis: Acerca do futuro da cidade*. Oeiras: Celta Editora.
- Ballalai, Rodrigo Clemente (2009). *O jovem no movimento hip hop: espaço potencial de criatividade e identificação?* Dissertação de Mestrado em Psicologia (Área do Conhecimento: Psicologia e Sociedade). Assis: Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista.
- Conde, Idalina (1990). Identidade nacional e social dos jovens. *Análise Social*, Vol. XXV (108-109), pp. 675-693.
- Costa, Mônica & Menezes, Jaileila (2009). Os territórios de ação política de jovens do movimento *hip hop*. *Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Vol. 6, pp. 199-215.
- Ferreira, Mafalda, Matos, Margarida & Diniz, José (2011). Preferências musicais e culturas juvenis e a sua relação com o consumo de substância na adolescência. *Adolescência & Saúde*, Vol. 8, n.º 4, pp. 13-26.

- Fôa, Caterina & Ribeiro, Raquel (2013). Responsabilidade social e integração através da música. Dois casos de estudo em Itália e Portugal. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Número temático: Lógicas de desenvolvimento social inclusivo e sustentável, pp. 109-132.
- Guerra, Paula (2018). Raw Power: Punk, DIY and underground cultures as spaces of resistance in contemporary Portugal. *Cultural Sociology*, Vol. 12(2), pp. 241-259.
- Lourenço, Mariane Lemos (2010). Arte, cultura e política: o Movimento *Hip Hop* e a constituição dos narradores urbanos. *Psicologia para América Latina*, n.º19.
- Martins, Rosana Aparecida (2012). Associações periféricas de jovens *hip-hoppers* e representações identitárias na cidade. *Cidades, Comunidades e Territórios*, N.º 24, pp. 65-75.
- Pais José Machado (1993). *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Simões, José Alberto (2010). *Entre a rua e a Internet. Um estudo sobre o hip-hop português*. Lisboa: Imprensa das Ciências Sociais.

Lídia Pinheiro. Mestre em Sociologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, Portugal E-mail: lidiapinheiro257@gmail.com. ORCID: 0000-0002-3789-922X.

Receção: 21-07-2019

Aprovação: 02-12-2019

Citação:

Pinheiro, Lídia (2019). Narrativas da Nova Gaia – 4400. Prospetos de *hip hop* na comunidade jovem. Registo de Pesquisa. *Todas as Artes. Revista Luso-brasileira de Artes e Cultura*, 2(2), pp. 99-107. ISSN 2184-3805. DOI: 10.21747/21843805/ta2n2reg1